



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CACHOEIRA DO PAULISTA NO MUNICÍPIO DE SAÚDE - BA

Claudemir Florisvaldo de Jesus Filho <sup>1</sup>  
Letícia Moreira Moura <sup>2</sup>  
Mirelen da Silva Oliveira <sup>3</sup>  
Reynan Lima Santos <sup>4</sup>  
Marcos Reis dos Santos <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Segundo a Lei n. 9795/99, “entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente”. Esta educação ambiental pode ser formal ou não-formal. A educação ambiental formal envolve a prática em instituições educacionais enquanto a educação ambiental não-formal envolve as práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais.

Assim, a educação ambiental busca fazer com que as pessoas se conscientizem sobre a preservação e importância do meio ambiente. O conceito de sustentabilidade, da forma como é conhecido hoje em dia se deu início a partir da necessidade de frear o avanço das políticas e ações exploratórias pós revolução industrial.

A partir da década de 70, com a Conferência de Estocolmo (1973) são discutidas alternativas para a proteção e utilização sustentável dos recursos naturais. A partir daí, podemos constatar o surgimento de políticas públicas voltadas para a questão ambiental. Em 1973 foi criada no Brasil a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), em 1983 – Brasil, o Decreto n° 88.351/83, que regulamenta a Lei n° 226/87, determinou a necessidade da inclusão da Educação Ambiental nos currículos escolares de 1° e 2° graus. Em 1992 ocorre a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ECO-92, realizada no Rio de Janeiro, Brasil. Segundo Almeida *et al* (s/d), nos anos noventa ocorrem mudanças significativas no debate internacional sobre os problemas ambientais, assim a atenção do planeta para a crise ambiental.

<sup>1</sup> Estudante do Curso Técnico em Mineração do IFBA Campus Jacobina, [claudemirfilho924@gmail.com](mailto:claudemirfilho924@gmail.com)

<sup>2</sup> Estudante do Curso Técnico em Mineração do IFBA Campus Jacobina, [mouraleticia676@gmail.com](mailto:mouraleticia676@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do Curso Técnico em Mineração do IFBA Campus Jacobina, [mirelleenoliveira22@gmail.com](mailto:mirelleenoliveira22@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do Curso Técnico em Mineração do IFBA Campus Jacobina, [reynan705@gmail.com](mailto:reynan705@gmail.com)

<sup>5</sup> Professor de Biologia do IFBA Campus Jacobina, [marcosreis@ifba.edu.br](mailto:marcosreis@ifba.edu.br)



O ecoturismo surgiu de forma global em meados dos anos 70, chegando com maior força ao Brasil em 1985 e, por definição, é uma alternativa sustentável para o turismo comum e serve para proteger o patrimônio natural e cultural de um destino e apoiar as comunidades locais, minimizando assim qualquer impacto gerado pela atividade humana.

A promoção do turismo ecológico pode gerar benefícios econômicos promovido pela visitação, além de claro, trazer visibilidade e movimentação para áreas não tão populares assim. Por isso, os rios e cachoeiras apresentam enorme relevância nesse setor, já que, a partir disso teremos a concentração de pessoas que buscam por ambientes naturais como forma de lazer, fazendo também com que haja maior interação entre os turistas e a paisagem. Para ocorrer o desenvolvimento do ecoturismo é essencial manter-se consciente de como aquele recuso natural pode de fato ser explorado, tornando-se útil, sem gerar danos à área e à comunidade local.

O ecoturismo é uma atividade que depende da conservação de seu meio ambiente e deve estar atrelado à prática de educação ambiental, interpretação ambiental e técnicas de conservação para minimizar o impacto. Deve também atender às necessidades básicas das populações locais, garantindo a manutenção da diversidade cultural e das tradições comunitárias, garantindo sua participação na tomada de decisões.

Desfrutando de belezas surpreendentes e ambientes únicos, o município de Saúde – Ba apresenta grande potencial para o desenvolvimento do ecoturismo. O município conta com 21 rios que apresentam um papel fundamental no crescimento de tal atividade, já que, além de promover um deslumbre da natureza, tais riquezas se mostram extremamente úteis para desenvolvimento de atividades econômicas em comunidades próximas e independentes, por exemplo. Dentre estes ambientes naturais para visitação destaca-se a cachoeira do Paulista, localizada no povoado de Paulista, no município de Saúde. Esta cachoeira atrai visitantes de diversas cidades da região e apresenta-se como importante fonte de renda para os moradores da comunidade.

Assim, os objetivos do trabalho foram: identificar o estado de conservação da Cachoeira do Paulista, identificar a existência de atividades de educação ambiental no entorno e verificar a possibilidade de atividades de Educação ambiental para a conservação.

## **METODOLOGIA**

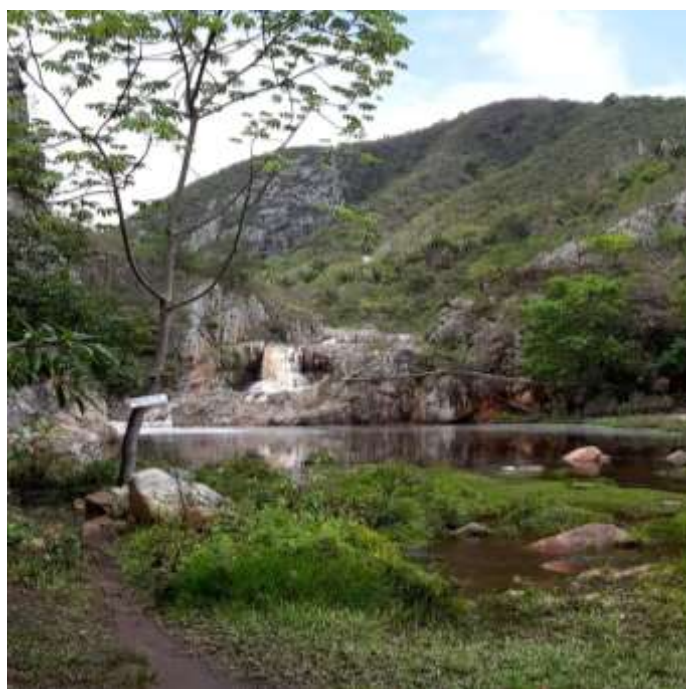
Saúde é um município pertencente ao estado da Bahia, fica localizado a 353 Km de Salvador e a história do município remota de povoamentos indígenas dos Payayás. O município

está localizado em uma região de relevo montanhoso e conta com uma riqueza de recursos hídricos com o rio Paiaíá, Rio das Pedras, Rio Itapicuru. Segundo o IBGE, em 2021, o município apresentava uma população estimada de 12.191 habitantes.

O povoado de Paulista está localizado no município de Saúde, o acesso se dá através da rodovia BA 131 e apresenta uma população em 2022 de 274 habitantes de acordo com a agente comunitária local. A coleta de dados envolveu a realização de uma visita no local, registro das atividades de educação ambiental existentes, registro fotográfico e pesquisa bibliográfica. A análise dos resultados envolveu a discussão com as referências existentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O povoado Paulista localizado na zona rural a 16 km da cidade de Saúde apresenta uma população que têm sua base de sustento voltada principalmente para a agricultura. A localidade é cercada de áreas verdes e serras que constituem a bela paisagem do lugar, a cachoeira do Paulista está situada a 2,5 km do povoado é centro de intenso fluxo de visitantes e turistas. Dessa forma, a cachoeira também é fonte de renda para diversos moradores comerciantes que dependem dessas movimentações para obter lucros, além de possuir grande biodiversidade em fauna e flora (Figura 01).



**Figura 01.** Cachoeira do Paulista. Fonte: Moura, 2022.

Segundo Azêvedo (2014), dentre as diversas possibilidades de turismo que temos a disposição, as atividades turísticas junto ao meio ambiente estão cada vez mais sendo valorizadas, este é o caso do ecoturismo, turismo de aventura e turismo rural. Entretanto, estas práticas turísticas também podem levar à degradação do patrimônio natural se não realizada de forma responsável, o que, conseqüentemente, torna imprescindível a compreensão de como o turismo pode evitar os danos ambientais e servir como um instrumento de promoção à conservação dos espaços naturais.

Ainda segundo Azêvedo (2014), as práticas a serem adotadas durante as visitas turísticas devem ser as que possibilitam o desenvolvimento da percepção da necessidade de preservação dos recursos naturais e culturais. Estas experiências podem ser estimuladas nas localidades visitadas, assim, os próprios visitantes podem ser indivíduos transformadores, isso pode contribuir para que estes indivíduos possam exercer a prática em outros ambientes.

A partir das visitas, não se verificou atividades de educação ambiental formal e não formal na localidade, assim, entende-se que é fundamental a adoção de atividades que sensibilizem as pessoas para a conservação do recurso natural. Faz-se necessário a inserção da educação ambiental acessível através de projetos e palestras para trabalhadores e trabalhadoras rurais, estudantes e turistas a fim de fornecer conhecimentos sobre os principais cuidados em casos de degradação inadequada dos recursos naturais.

Para além deste, o local também pode ser fonte de visitas de estudantes devido à sua riqueza para pesquisas e estudos ambientais. Em relação à acessibilidade, a cachoeira permite acesso direto de veículos e pessoas até a sua parte interior. No que se refere à queda d'água o acesso é difícil e impossibilita a passagem de pessoas portadoras de deficiência devido à sua passagem ser localizada em lugar demasiadamente íngreme (Figura 02).





**Figura 02.** Trilha existente na região. Fonte: Moura, 2022.

A educação ambiental deve ser inclusiva e ocorrer de forma horizontal para melhores resultados e por ser algo pertencente e de interesse direto de todos. De acordo com Guimarães (1995), a ampliação da consciência não passa pela perda da consciência individual, mas incorpora nesta os valores de união e solidariedade, de cooperação da vida como um todo, em seu dinâmico equilíbrio planetário. Assim, o indivíduo não é somente uma parte, mas é também natureza se percebendo consciente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das observações realizadas, constata-se que a Cachoeira do Paulista apresenta boas condições de preservação. Não foram constatadas atividades de educação ambiental sendo desenvolvidas, assim verifica-se a necessidade da implementação de atividades de educação ambiental formal e não-formal na comunidade e no entorno, seja pelo poder público ou pela sociedade organizada.

Entende-se que todas as atividades humanas que lidam com o meio ambiente, mesmo que indiretamente podem ter impactos mitigados com a adoção de práticas de educação ambiental. O turismo, por exemplo, pode entrar nesta perspectiva uma vez que promove impactos de diversas formas. Assim, a educação ambiental e o turismo ambiental podem proporcionar este debate de forma mais dinâmica.



Assim, a prática de educação ambiental é fundamental em ambientes turísticos como a cachoeira do Paulista pois, por intermédio dela, ocorre o conhecimento da realidade pelo indivíduo, a reconstrução de sua visão de mundo.

**Palavras-chave:** Ecoturismo, Meio ambiente, Recursos hídricos.

## **AGRADECIMENTOS**

IFBA Campus Jacobina

## **REFERÊNCIAS**

AZÊVEDO, A. S. C. Educação Ambiental no turismo como ferramenta para a conservação ambiental. **Amazon, Organizations and Sustainability**. v. 3, n.1, jan./jun. 2014, p. 77-86.

BRAZ, M. G.; DUARTE, A. P.; BOTTINO, F. Rios urbanos: percebendo a importância por meio da educação ambiental. **Revbea**, São Paulo, V.17, no 4:113-127, 2022.

BUENO, F. P.; PIRES, P. S. **Ecoturismo e educação ambiental: possibilidades e potencialidades de conservação da natureza**. IV Semin TUR. Seminário de Pesquisa e Turismo do MERCOSUL. Universidade de Caxias do Sul. 2006.

MATOS, T. P. P. B.; BATISTA, L. P. P.; PAULA, E. O. **Notas sobre a história da educação ambiental no Brasil**. VI CONEDU - Vol 3. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1115-1129.

FRITZSONS, E. MANTOVANI, L. E. **A educação ambiental e a conservação da natureza**. Revista EA. Disponível em: < <https://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=237>> Acesso e, 05 de ago. 2022.

PEREIRA, E. A.; MARTIN, M. C. C.; LOPES, J. R.; CARVALHO, E. T.; BERTOLOTO, J. S. Ensino de ciências e sensibilização em defesa da conservação da Cachoeira da Mulata. **UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.** Londrina, v. 15, n. esp, p. 411-417, Dez. 2014.